

Licenciatura em Educomunicação: reflexão acerca da grade curricular¹

Tatiana Garcia de CARVALHO²

Roseli FÍGARO³

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Resumo

O presente artigo é fruto da pesquisa de iniciação científica realizada no estudo bibliométrico das disciplinas obrigatórias do curso Licenciatura em Educomunicação, ministradas na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. O objetivo da pesquisa foi verificar os fundamentos teóricos e epistemológicos do curso a partir de sua bibliografia, por meio da metodologia da bibliometria, a fim de entender como as disciplinas impactam na formação acadêmica do profissional de educomunicação. As bibliografias foram cruzadas e chegou-se a três principais descobertas: existem dezesseis autores muito recorrentes no curso; são quatro as obras mais utilizadas pelos professores e as disciplinas do curso se dividem em quatro grandes núcleos, quando categorizadas por meio das bibliografias. O artigo pretende apresentar reflexão acerca da pesquisa realizada e dos resultados encontrados.

Palavras-chave: licenciatura em educomunicação; bibliometria; comunicação; educação; educomunicação.

Introdução

Em 1999, Roseli Fígaro e Maria Aparecida Baccega indagaram ao pensador Jesús Martín-Barbero⁴ se era possível falar de um campo teórico próprio da comunicação e da educação, e obtiveram como resposta que este é:

Um campo a construir. Não está construído. (...) É um campo novo, porque apresenta um horizonte fundamental, os dos novos modos de produção do conhecimento. Até agora, vimos a comunicação como a que veicula, que faz circular, que reproduz. Pois bem, a partir do computador já não é mais isso. (...) estamos entendendo que nem a comunicação nem a educação são mera reprodução ideológica. Ali existe criação e produção cultural. (MARTÍN-BARBERO in CITELLI e COSTA, 2011, p. 209 e 210).

Em 2002, Ismar Soares e a equipe de pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação, NCE, da USP já falavam amplamente sobre o novo campo que estaria surgindo.

A tese segundo a qual um novo campo de intervenção social vem-se firmando na interface entre comunicação e educação, inteiramente voltado para a construção de ecossistemas comunicacionais em espaços educativos, vem sendo defendida pelo

1. Trabalho apresentado na Divisão Temática 6 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Estudante de graduação, 5º semestre da Licenciatura em Educomunicação da ECA-USP, email: tatianacarvalholuz@gmail.com

3 Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP, email: ffgaro@uol.com.br

⁴ Entrevista concedida à revista *Comunicação & Educação*, n.15, maio/ago.1999.

NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP a partir de pesquisas desenvolvidas no decorrer dos últimos cinco anos. A mais importante destas pesquisas realizou-se entre 1997 e 1999, junto a uma amostragem de 172 especialistas de 12 países da América Latina. (SOARES, 2002, p. 2)

Naquela época postulavam a educomunicação como:

Um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos, em espaços educacionais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso de recursos da informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a Educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa (SOARES in MELLO, 2016, p.39).

Portanto, há alguns anos estão vindo à tona uma série de demandas que não competem exclusivamente ao campo da educação, tampouco exclusivamente ao da comunicação, sendo necessária a construção de uma interface que possa relacionar as demandas desses dois campos. Esta não surge com o intuito de ocupar o espaço historicamente designado aos dois campos dos quais nasce, mas de “estudar as ocorrências de interface entre ambos”, visando assim atuar a partir das premissas do “protagonismo dos sujeitos sociais, do diálogo e da gestão compartilhada dos processos de produção midiática” (MELLO, 2016).

A Revista *Comunicação & Educação* é uma das grandes responsáveis por difundir a produção de conhecimento nessa interface. Também o governo brasileiro, nas três esferas – união, estados e municípios -, vem incluindo o conceito “educomunicação” com projetos e como política pública; muitos afirmam serem educomunicadores por sua prática diária com os processos nessa interface na sociedade civil, como membros de ONGs, por exemplo. E, é em 2011 que surge uma Licenciatura na Universidade de São Paulo voltada inteiramente para a formação do educador, tendo atualmente profissionais já graduados na área.

Ou seja, o salto de 1999 para 2016 é significativo. Pode-se dizer que hoje o campo ainda está em construção, no entanto, mais encorpado, maduro e subsidiado tanto com teorias, como por práticas. Além disso, alguns desafios mudaram. Outrora a televisão e o rádios eram os carros-chefes das dúvidas quanto à implementação das tecnologias de comunicação na educação; hoje as velhas mídias ainda são tema, mas os desafios da internet ganharam espaço nas preocupações e entusiasmo dos comunicadores e educadores. Já no início do século XXI podia-se, então, perceber a necessidade de estudos sobre as novas tecnologias na interface comunicação/educação.

Neste novo século as novas tecnologias de informação, ao mesmo tempo que abrem uma série de possibilidades para um intercâmbio mais eficiente e variado de

conhecimentos, revelam também um cenário preocupante para o futuro de nossas sociedades. É um cenário preocupante porque, quanto mais benefício e promessa de desenvolvimento humano podemos inferir das novas tecnologias, mais esferas da vida cotidiana, política, econômica, profissional, cultural e social são afetadas e, portanto, requerem mais nossa atenção. (...) A transformação da demanda social por novas tecnologias é um processo longo e difícil, só sendo possível através de uma educação diferente das sociedades que, entre outros objetivos, esteja o de fortalecer sua própria cultura. (OROZCO-GÓMEZ in CITELLI E COSTA, 2011. p. 160 e 165).

Entretanto, embora alguns desafios tenham mudado, outros permanecem os mesmos e são perseguidos fortemente pelos pesquisadores e estudantes da Licenciatura em Educomunicação, como: a mudança do modelo tradicional de educação no Brasil. Antes, “O saber vinha desde o primário até a universidade, legitimado socialmente. Hoje, o saber legitimado socialmente passa por muitos lugares” (MARTÍN-BARBERO, 1999).

Transformar a pedagogia tradicional vigente supõe, entre outras coisas, primeiro mudar o ponto de partida e o ponto de chegada. Isto é alterar o endereçamento do processo educativo no seu conjunto. (...) A escola, em nova perspectiva, já não seria o centro depositário do conhecimento e do saber, mas teria que se transformar em centro de reconhecimento e articulação de múltiplos conhecimentos e informações que circulam usualmente, para orientar os educandos sobre como associá-los para seus fins de aprendizagem. (OROZCO-GÓMEZ in CITELLI E COSTA, 2011. p. 170 e 171).

Uma das missões da escola deste século é preparar os educandos para a leitura crítica da mídia, a fim de que sejam autônomos, críticos, inovadores frente a uma sociedade que massifica estruturalmente (MARTÍN-BARBERO, 2000). A perspectiva é de que todos sejam sujeitos multidimensionais (TODA Y TERRERO, 1995). Uma vez que numa educação em que o educando não é valorizado, sendo colocado apenas em moldes pré-determinados em vez de viver um processo de crescimento e maturação de sua liberdade, irá amadurecer a sua submissão a qualquer tipo de poder (MARTÍN-BARBERO, 1999).

A Licenciatura em Educomunicação sendo um curso com um grande compromisso com a sociedade, que acredita na mudança do modelo de educação a partir do trabalho em conjunto com a comunicação, atua em diferentes áreas de intervenção, como a educação para a comunicação:

A Educação para Comunicação (especialmente desenvolvida na América Latina) significa: educação para uma comunicação democrática, participativa e alternativa na escola e na sociedade civil; especialmente por aqueles que não podem desfrutar dos seus direitos e estão privados de poder. (MARTÍNEZ DE TODA Y TERRERO in CITELLI e COSTA, 2011. p. 155).

Atua na mediação educacional das tecnologias - correspondendo à demanda levantada por Martín-Barbero e Orozco-Gómez -; na expressão comunicativa por meio das artes; na gestão da comunicação nos espaços educativos; na produção midiática, cultural e educativa

e na reflexão epistemológica sobre o novo campo, que está muito mais estruturado e subsidiado que em 1999, mas ainda, pode-se concordar com Martín- Barbero está em construção.⁵

Portanto, do contexto de novidade que ronda o curso iniciado na ECA em 2011 e que foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação em 2015, é uma demanda estudar o que se tem feito nessa graduação e de que maneira está sendo feito. Além disso, como exposto a Licenciatura em Educomunicação é um curso com alta carga de expectativa tanto da sociedade civil – de onde a educomunicação emergiu – quanto dos pesquisadores que lutaram para que esta graduação existisse na maior Universidade da América latina, o que reforça a necessidade de acompanhamento do andamento dele. Por este motivo o LABIDECOM – Laboratório de Inovação, Desenvolvimento e Pesquisas em Educomunicação – propôs acompanhar o desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

Metodologia

Para que os objetivos fossem alcançados foi adotada a bibliometria como metodologia de pesquisa. Como contam Araújo e Alvarenga (2011, p.53) o termo foi cunhado por Paul Otlet em 1934 que define bibliometria como “(...) o meio de quantificar a ciência, utilizando-se da aplicação estatística nas fontes de informação”. Os autores ainda levantam questões a que a bibliometria pode responder e às quais instigam a feitura da pesquisa.

Como produtos da ciência, as publicações se constituem, sem dúvidas, em instâncias privilegiadas para o estudo do comportamento de dada disciplina ou campo científico, sob os mais variados aspectos, respondendo diferentes questões: quais são as frentes de pesquisas desse campo, considerando-se diferentes variáveis, pesquisadores/autores, instituições ou temas; quais são os padrões de comunicação entre seus pares, tais como os tipos de canais preferidos e as parcerias; quais são as bases epistemológicas em que se fundamentam suas pesquisas: autores, títulos clássicos, línguas, países, datas, dentre outras. São, portanto, os estudos de natureza bibliométrica fontes de grande proveito e fecundidade para se conhecer e analisar um campo científico. (ARAÚJO e ALVARENGA, 2011. p. 56)

Tendo em vista os preceitos metodológicos do estudo bibliométrico e o objetivo de verificar os fundamentos teóricos e epistemológicos da Licenciatura em Educomunicação, derivando daí sua contribuição ao campo da inter-relação comunicação/educação, foi

⁵ Os eixos temáticos citados foram retirados do documento de inscrição do Laboratório de Inovação, Desenvolvimento e Pesquisas em Educomunicação - LABIDECOM no Programa de Incentivo à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa/USP, e fundamentam os eixos formativos do Projeto Pedagógico da Licenciatura em Educomunicação da ECA-USP. Disponível em : http://www.cca.eca.usp.br/sites/cca.eca.usp.br/files/pictures/projeto_pedagogico_educomunicacao.pdf Acesso: 23/02/2016.

realizado um levantamento das obras que compõem a bibliografia do curso, a partir da bibliografia básica de cada disciplina que consta no *Júpiter* (Sistema eletrônico que contém os dados dos cursos de Graduação da USP). A relação dessas obras foi matéria-prima deste estudo. Colocadas em tabelas e gráficos trouxeram respostas à problemática da pesquisa.

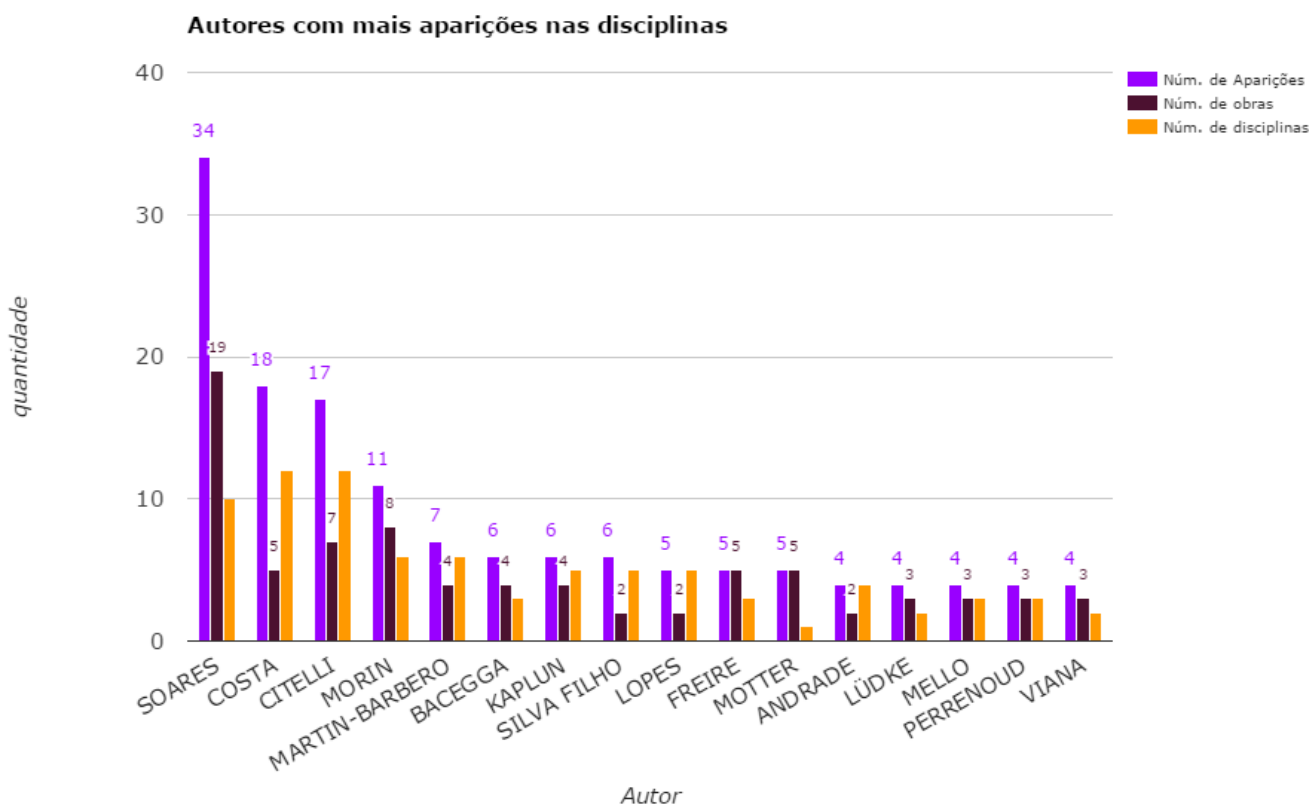
Essa rede constituída por citações possui certa arquitetura, capaz de revelar alguns padrões e características de um grupo. É esse aspecto que enseja possibilidades de uso das citações no estudo da ciência de maneira mais ampla, pois o nível micro (a citação) conecta-se com o macro (o sistema científico da qual faz parte). ROMANCINI (p.20. 2010)

O argumento de Romancini ajuda a justificar a escolha da análise das bibliografias para se pensar o curso, considerando uma aula como um texto, ou ainda, uma disciplina como um texto, este texto é formado a partir da citação de outros textos. Ou seja, a bibliografia é o coração de uma disciplina, a partir do qual alunos e professores darão forma ao corpo, um novo corpo a cada semestre, mas sempre com o coração pulsante. Ninguém se reduz ao coração, mas ele é necessário para a sobrevivência. Romancini (2011), ao citar Cronin (1984), traz a ideia de que “As citações são inseparáveis de seu contexto e suas condições de produção, bem como de seu conteúdo”. Assim, nesta pesquisa, embora os dados possam ser analisados friamente, pela pura e simples citação bibliográfica, sabe-se que cada professor trabalha a bibliografia escolhida de diferentes maneiras, trazendo-a para o seu contexto e fazendo relações particulares.

Resultados

A partir do levantamento das obras utilizadas como referências nas disciplinas da Licenciatura em Educomunicação, foi feita uma tabulação de todos esses títulos em formato de lista, totalizando quatrocentos e vinte e sete, 427, obras - sendo que dentre essas obras há repetição de obra e de autor, pois diferentes disciplinas estudam o mesmo título. Dessas obras, 427, contam-se trezentos e quarenta e nove, 349, autores.

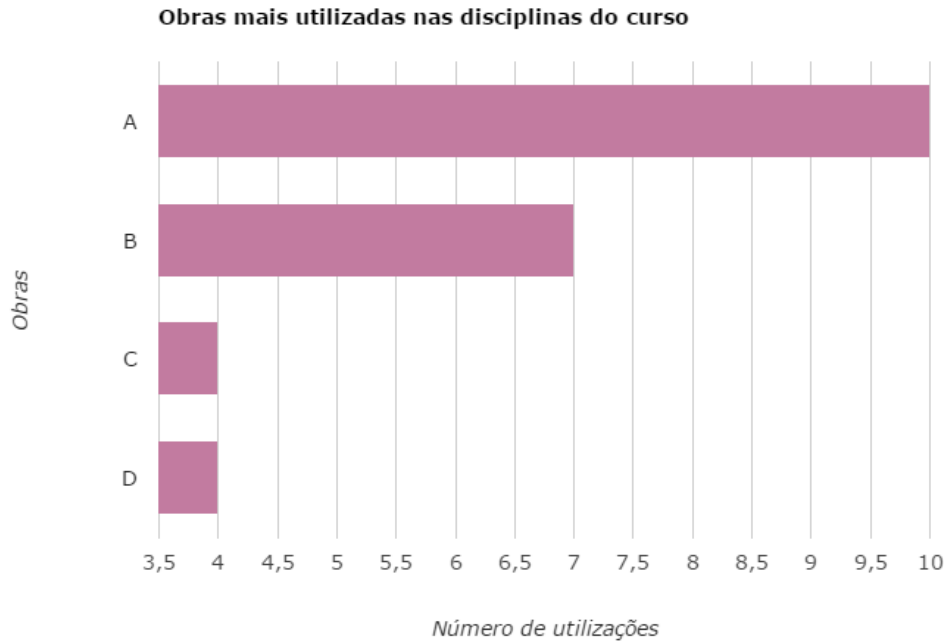
A partir do número levantado, passou-se a impor alguns filtros a essa grande lista. O primeiro foi o *rankeamento* dos autores com mais aparição dentre os 349. O número mínimo de aparições considerado foi quatro⁶, 4, dessa forma chegou-se a um total de dezesseis, 16, autores mais utilizados pelas disciplinas. Para que a informação fosse mais precisa, pesquisou-se o número de obras de cada um desses autores que são utilizadas no curso e o número de disciplinas em que elas aparecem. O gráfico a seguir representa a realidade encontrada.



Têm-se então como autores mais citados: Ismar de Oliveira Soares; Maria Cristina Castilho Costa; Adílson Citelli; Edgar Morin; Jesús Martín-Barbero; Maria Aparecida Baccega; Mario Kaplún; Genésio Zeferino da Silva Filho; Maria Immacolata Vassallo de Lopes; Paulo Freire; Maria de Lourdes Motter; Lílian Bhruna Pinho Andrade; Menga Lüdke; Luci Ferraz de Mello, Philippe Perrenoud; Claudemir Edson Viana.

⁶ A escolha do número de quatro aparições como um filtro para análise se deu pelo fato de este ser o último número com mais recorrência de repetições. Ou seja, abaixo de quatro vezes os autores aparecem uma ou duas vezes, o que não é relevante para a análise.

Depois de se quantificar a citação de autores, o foco se voltou às obras: quais seriam as obras mais revisitadas pelas disciplinas. Chegou-se a quatro obras que podem ser vistas no gráfico seguinte:



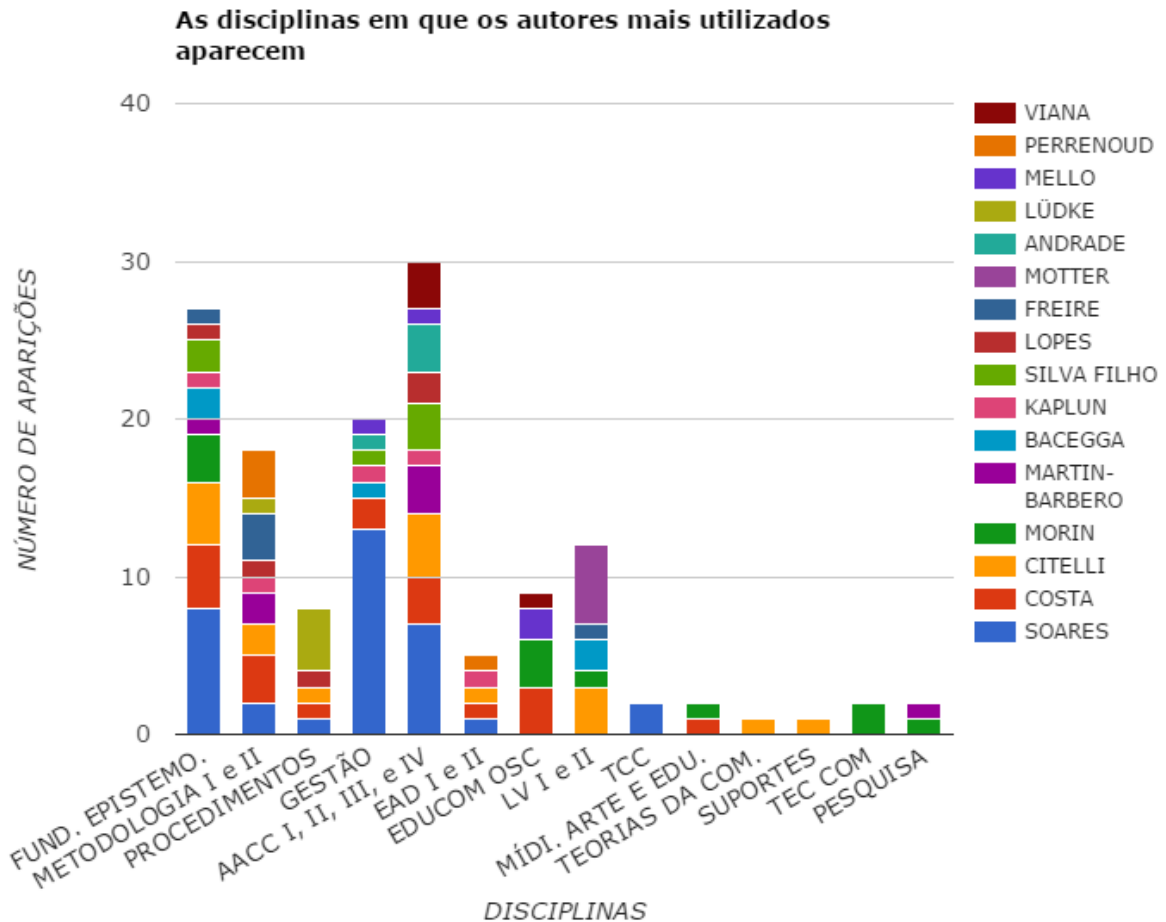
A: CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina C. **Educomunicação**. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

B: SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**. O conceito, o profissional, a aplicação. Ed. Paulinas. 2011.

C: LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo, Editora Loyola. 1999.

D: SILVA FILHO. Genésio Zeferino da. **Educomunicação e sua metodologia**: um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004

Começou-se a perceber, no desenrolar da pesquisa, que algumas obras eram revisitadas por algumas disciplinas em especial, enquanto outras disciplinas não tinham esse caráter aglutinador, tendo uma bibliografia mais específica. Dessa forma, deu-se início a pesquisa sobre esse núcleo de disciplinas que aglutina tais bibliografias. O gráfico a seguir foi construído como um disparador para a análise desse possível grupo aglutinador.



O critério adotado para cruzar as informações deste gráfico e visualizar quais disciplinas formam esse núcleo aglutinador da Licenciatura em Educomunicação foi a porcentagem de aparição desses autores recorrentes na bibliografia da disciplina, tendo como critério o mínimo de 33% da composição da bibliografia, em outros termos: um terço da bibliografia⁷. Ou seja, no gráfico nota-se que a disciplina Teorias da Comunicação apresenta uma citação de um autor recorrente – Citelli -, no entanto, como esta citação não corresponde a 33% ou mais da bibliografia da disciplina, não foi considerado que Teorias da Comunicação componha o núcleo aglutinador. **Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação:** 26 títulos no total; 21 títulos dos autores recorrentes; 6 títulos de outros autores. **80,7%** da disciplina é composta pelos autores recorrentes. Conclusão: compõe o núcleo aglutinador.

⁷ A escolha de tal critério se deu por acreditar que uma disciplina que dedica um terço (ou mais) de sua bibliografia para um conjunto específico de autores deve ser identificada dentro de um mesmo rótulo que outras disciplinas que fazem o mesmo. Uma vez que um terço é uma quantidade significativa de uma bibliografia.

Dar-se-á sequência a essa investigação colocando apenas os números, na mesma sequência lógica do exemplo acima.

Metodologia do Ensino de Comunicação: 21 total; 8 recorrentes; 13 outros. **38%**

Metodologia do Ensino de Educomunicação: 25 total; 8 recorrentes; 17 outros. **32%**

Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação: 15 total; 6 recorrentes; 9 outros. **40%**

Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos: 37 total; 17 recorrentes; 20 outros. **45,9%**

Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais I: 7 total; 2 recorrentes; 5 outros. **28,5%**

Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais II: 16 total; 8 recorrentes; 8 outros. **50%**

Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais III: 17 títulos; 9 recorrentes; 8 outros. **52,9%**

Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais IV: 8 títulos; 5 recorrentes; 3 outros. **62,5%**

Educomunicação na Organização da Sociedade Civil: 17 títulos; 6 recorrentes; 11 outros. **35,2%**

Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I: 13 títulos; 4 recorrentes; 9 outros. **30,7%**

Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II: 16 total; 7 recorrentes; 9 outros. **43,7%**

Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância I: 14 títulos; 2 recorrentes; 12 outros. **14%**

Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância II: 10 títulos; 1 recorrente; 9 outros. **10%**

Por fim, pode-se inferir que o núcleo aglutinador das bibliografias recorrentes da Licenciatura em Educomunicação é formado pelas disciplinas: Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação, Metodologia do Ensino de Comunicação, Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação, Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos e Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais II, III e IV e Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II.

Tendo descoberto essa categorização, a análise voltou-se às outras dezenove disciplinas que não se encaixavam no núcleo aglutinador. A fim de encontrar novos núcleos e entender a maneira como elas se organizam, cruzou-se a bibliografia de todas em busca de congruências. A partir desse método descobriram-se três realidades distintas:

1. Há disciplinas que não dialogam⁸ com nenhuma outra;
2. Há disciplinas que dialogam com apenas uma ou no máximo duas disciplinas;
3. Há disciplinas que dialogam com disciplinas do núcleo aglutinador e também com uma ou mais disciplinas distintas.

Após essa descoberta, foram atribuídos nomes a cada um desses três grupos. Para elucidar ainda mais como essas disciplinas e esses núcleos atuam na grade curricular do curso, na tabela a seguir é possível entender a distribuição dos semestres.

Legenda:

Núcleo Aglutinador	Aquelas que apresentam mais de 33% da bibliografia formada pelos dezesseis autores recorrentes.
Núcleo Médio	Aquelas que contêm no mínimo um autor dos dezesseis mais recorrentes, ou seja, se ligam com disciplinas do núcleo aglutinador, e também se ligam com uma ou mais disciplinas que não compõe o núcleo aglutinador.
Dispersão	Aquelas que se ligam com apenas uma ou duas disciplinas.
Extrema Dispersão	Aquelas que não se ligam com nenhuma disciplina, além de si mesmas.

Distribuição das disciplinas pelos semestres de acordo com a categorização		
Disciplinas Obrigatórias		
1º Período Ideal		
CCA0282	Teorias da Comunicação	Dispersão
CCA0284	Mídia e Sociedade	Extrema Dispersão
CCA0288	Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I	Núcleo Médio
CCA0298	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais I	Núcleo Médio
CCA0303	Práticas Laboratoriais em Multimídia	Extrema Dispersão
2º Período Ideal		
CCA0285	Mídia, Arte e Educação	Extrema Dispersão

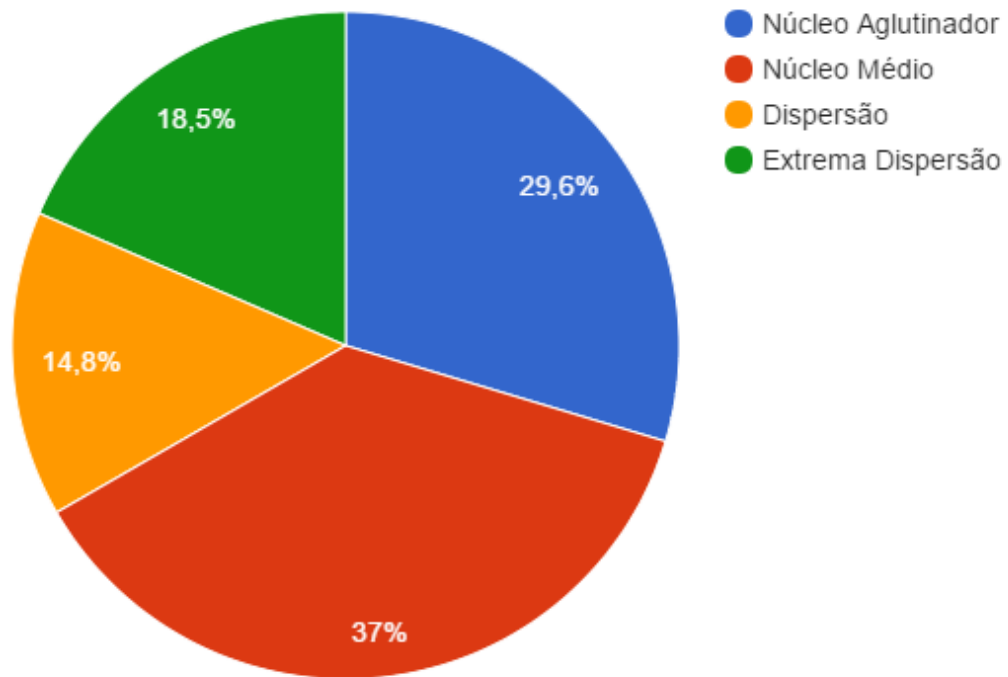
⁸ Com “diálogo”, “conversa” e “ligação”, neste âmbito, quer se dizer uso da mesma bibliografia em diferentes disciplinas.

CCA0287	Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação	Núcleo Aglutinador
CCA0289	Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II	Núcleo Aglutinador
CCA0290	Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea	Núcleo Médio
CCA0299	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais II	Núcleo Aglutinador
3º Período Ideal		
CCA0296	Produção de Suportes Midiáticos para a Educação	Núcleo Médio
CCA0297	Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil	Núcleo Médio
CCA0300	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais III	Núcleo Aglutinador
4º Período Ideal		
CCA0278	Comunicação, Subjetividade e Representações	Dispersão
		Extrema Dispersão
CCA0291	Metodologias para a Pesquisa Científica em Educomunicação	Núcleo Médio
CCA0301	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais IV	Núcleo Aglutinador
CCA0306	Legislação e Ética no Âmbito da Educomunicação	Dispersão
EDM0400	Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	Disciplina Ministrada na Faculdade de Educação - FE USP
5º Período Ideal		
CCA0304	Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância I	Núcleo Médio
CCA0307	Gestão da Comunicação no Âmbito dos Espaços Educativos	Núcleo Aglutinador
CCA0316	Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado	Núcleo Aglutinador

CRP0441	Comunicação Pública	Extrema Dispersão
6º Período Ideal		
CCA0305	Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância II	Núcleo Médio
CCA0308	Metodologia do Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado	Núcleo Médio
CRP0415	Produção Audiovisual no Contexto das Novas Mídias, do Novo Social, e das Empresas e Instituições	Dispersão
EDA0463	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	Disciplina Ministrada na Faculdade de Educação - FE USP
EDM040 <u>2</u>	Didática	Disciplina Ministrada na Faculdade de Educação - FE USP
7º Período Ideal		
CCA0269	Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais	Dispersão
CCA0319	Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação com Estágio Supervisionado	Núcleo Aglutinador
8º Período Ideal		
CCA0310	Trabalho de Conclusão de Curso (Aulas de Orientação, realização e defesa)	Núcleo Médio

Por fim, como último elemento de análise quantitativa da estruturação da grade curricular, tem-se o gráfico a seguir.

Disciplinas categorizadas pela bibliografia



Após ter se chegado a este quadro a respeito da organização da grade curricular da Licenciatura em Educomunicação, a pesquisa voltou-se à qualificação de tais resultados. O método adotado foi a entrevista presencial e de perguntas abertas com os oito professores e professoras que ministram vinte e duas das vinte e sete disciplinas do curso.

A análise das entrevistas por meio da metodologia de Análise de Conteúdo mostrou que as entrevistas corroboraram o resultado encontrado na pesquisa quantitativa. Os professores têm consciência do papel de suas disciplinas no contexto geral. Os que são do Núcleo de Dispersão e Extrema Dispersão intencionam proporcionar outro olhar aos estudantes e não desejam dialogar com o Núcleo Aglutinador. Enquanto os do Núcleo Aglutinador veem necessidade de criar raízes com autores basilares da educomunicação para a construção do campo epistêmico. Por fim, os do Núcleo Médio buscam dialogar com os autores recorrentes, mas sempre trazendo novas perspectivas para além deles. É importante frisar que nenhum dos entrevistados teve contato com os resultados da pesquisa antes da entrevista.

Análise e Considerações Finais

A construção de um curso de graduação a partir de uma área nascida no seio da sociedade civil é um grande desafio. Como levar para a sala de aula da Universidade o estudo das práticas já existentes? Como legitimar a área de interface sem cristalizá-la em um paradigma? Questões não faltam. Assim como não falta dedicação para que o curso prossiga da melhor maneira. A pesquisa indicou quais são os autores e obras recorrentes e como o curso está estruturado frente à bibliografia das disciplinas. Espera-se que a partir dessa pesquisa a grade possa ser repensada sempre tendo em vistas a melhor formação do educador.

Percebeu-se a repetição exacerbada de alguns autores e a falta de outros, principalmente do campo da educação. Assim como a repetição em alto número de algumas obras. No entanto, a pesquisa verificou também certa lógica na organização interna dessas quatro categorias de disciplinas e na distribuição destas ao longo da formação do aluno no curso.

O Núcleo Aglutinador contém disciplinas não tradicionais da área da comunicação ou da educação, são disciplinas novas com formulações que atendem à inter-relação: estão no campo dos fundamentos da educação, das metodologias da educação, da gestão, e das atividades acadêmicas; as disciplinas do Núcleo Médio são de formação fundante da área da comunicação, dizem respeito às teorias, linguagens, tecnologias, ensino a distância; as disciplinas de Dispersão e de Extrema Dispersão confluem para as interfaces com as artes, da subjetividade, aos estudos da diversidade social. São disciplinas novas também para o campo da comunicação e estão em sintonia com as novas tendências dos estudos dos problemas e temas contemporâneos. Quanto à distribuição dessas categorias ao longo dos semestres: o primeiro semestre é aquele que apresenta o panorama. E, a partir do segundo semestre, percebe-se claramente o tema da educação mais presente com a distribuição dos quatro tipos de disciplina, fazendo-se uma mescla das disciplinas ao longo dos semestres.

Esta pesquisa trilhou parte do caminho na análise da grade curricular do curso Licenciatura em Educação, deixando resultados interessantes para serem pensados em reuniões pedagógicas. Cabe a futuras pesquisas aprofundar os quadros analíticos aqui apresentados a fim de continuar trilhando este caminho na constante melhoria do curso.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira e ALVARENGA, Lidia. **A Bibliometria na Pesquisa Científica da Pós-graduação Brasileira de 1987 a 2007**. Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

BRAGA, Gilda Maria. Bibliometria: teoria e prática. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 16, n. 1, Jun. 1987. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1646/1254>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2016.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino e MUTTI, Regina. **Pesquisa Qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Florianópolis: Texto Contexto Enferm, 2006 Out-Dez. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>. Acesso em: 06 de julho de 2016.

CITELLI, Adílson, COSTA, Maria Cristina. (orgs.) **Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

COSTA, Maria Tereza P. da. **A Justiça em Ondas Médias: O Programa Gil Gomes**. Total de folhas: 222. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas . Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1989. Págs 91-119.

FIORIN, José Luiz. Enunciação e comunicação. IN: FÍGARO, Roseli (org). **Comunicação e Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2010. Págs 45-78.

MELLO, Luci Ferraz. Educomunicação e as Práticas Pedagógico-Comunicacionais da Avaliação Formativa no Ensino Básico. Total de folhas: 395. Dissertação (doutorado). Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2016. Págs 37-93.

Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educomunicação. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/sites/cca.eca.usp.br/files/pictures/projeto_pedagogico_educomunicacao.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2016.

ROMANCINI, Richard. **O que é uma citação**. Porto Alegre: Intexto, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**. O conceito, o profissional, a aplicação. Ed. Paulinas. 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 16-25, apr. 2002. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>>. Acesso em: 10 de julho de 2016